



POSSIBILIDADES DE INTEGRAÇÃO DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO AO DEBATE SOBRE A DESINFORMAÇÃO E AS *FAKE NEWS* COMO UM INSTRUMENTO DE POLÍTICA PÚBLICA DE SEGURANÇA E COMBATE À VIOLÊNCIA

Cristóvão Maia¹

RESUMO: Desinformação e *fake news* são um fenômeno de massa ampliado com a revolução digital e se constituem em um processo intencional de manipulação de informações para determinados fins. As consequências vão desde a mercantilização da desinformação, até a divulgação e fomento de pré-conceitos enraizados no imaginário social a partir da relativização do conceito de verdade. Isso potencializa a desinformação como meio desvalorativo da ciência e atinge os processos educacionais, gerando uma violência simbólica que incentiva o racismo e o machismo como processos naturais da cultura social, incentivando seu continuísmo. Há um debate nos IFs a respeito das *fake news*? Como fomentar a resistência a disseminação das *fake news* através do seu estudo sistemático nos IFs? O estudo é relevante por constarmos empiricamente a ausência do debate sobre o tema no IFCE Crato, seja abordado no currículo ou através de outras metodologias. Objetiva-se analisar de que forma a implantação do estudo sistemático do tema pode auxiliar

¹ Bacharel em Direito (URCA), Especialista em Direitos Humanos Fundamentais (URCA), em Direito Penal e Criminologia (URCA), em Docência no Ensino Superior (UNILEÃO) e em Ensino da Língua Inglesa (URCA). Professor da Faculdade de Direito da Universidade Regional do Cariri (URCA) e Ouvidor da Guarda Civil Metropolitana da Cidade de Crato/CE. Discente do Mestrado em Educação do Instituto Federal do Sertão Central/PE (PROFEPT). E-mail: cristovaomaia72@gmail.com

no desenvolvimento de instrumentos eficazes para minimizar à violência propagada pelas *fake news*. Trata-se de um estudo quali-quantitativo e por meio de uma pesquisa básica, buscar-se-ão soluções para o problema a partir do estudo de pesquisa bibliográfica com análise crítica fundada no método histórico-dialético a partir da leitura de autores como Bourdieu (2002), D'Ancona (2018) entre outros. Ao término, pretendemos contribuir com proposta de ações que auxiliem na discussão sobre o objeto, ao mesmo tempo em que se possa implementar métodos docentes de abordagem e que possibilitem estender a discussão para a comunidade local via ações educativas que orientem sobre os perigos do uso indiscriminado das tecnologias. Espera-se, ao final, que o processo de debate sobre o controle da desinformação contribua com a instrumentalização da educação como potencializadora da cultura de paz e como uma política pública de segurança.

PALAVRA-CHAVE: Comunicação. Tecnologia. Uso Indiscriminado. Violência.